

A EDUCAÇÃO FILOSÓFICA INFANTIL: MISSÃO DE TODOS, TAREFA DE CADA UM

Celso Jochua Tsambi*

Alex Dorneles**

Resumo: Neste trabalho pretende-se abordar questões relacionadas com a educação, mais especificamente no que diz respeito sobre a educação infantil. Serão apresentadas as propostas de como se deve buscar o filosofar do cotidiano infantil. O objetivo de filosofar é buscar as questões mais profundas que emergem na fala e tentar dar significados aos conceitos. A importância e os objetivos a serem alcançados pelo professor, isto é, a peça fundamental para ajudar as crianças a desenvolverem a sua habilidade de criatividade e crítico sobre as questões atuais. Como diz a Fernanda Parolari Novello que “a educação sempre visa uma preparação ou a formação da pessoa para uma vida melhorada, isto é, ser social capaz de viver na sociedade”. Onde a criança brinca para se conhecer e também para compreender o mundo que a rodeia. Mas para que a educação seja melhorada, será preciso à colaboração dos pais, da comunidade e da sociedade. Visto que, os pais não ficam muito tempo com os filhos devido correria dos trabalhos para sustentar os mesmos. E isso não facilita o contato da família íntegra. Porém, o tenta mostrar os caminhos pelos quais, podem ajudar os pais a ter a presença na educação dos filhos.

Palavras-chave: Educação. Infantil. Professor. Comunidade.

Introdução

Ao tratar sobre educação na visão filosófica, algo exigente sobre como educar o homem na nossa sociedade moderna, rodeado de tantos problemas pedagógicos, políticos, sociais, econômicos, etc. é processo complexo. É do nosso conhecimento que a educação sempre visa uma preparação para a vida, isto é, deve formar um ser social capaz de viver na sociedade. Nos nossos dias atuais, as estruturas sociais são muitas; em que todos lutam por um mundo melhor e justo; tentando colaborar e transformá-lo nos valores mais significativos,

* Acadêmico do 5º semestre do curso de filosofia da Faculdade Palotina-FAPAS. E-mail: celso-tsambito@yahoo.com.br.

** Acadêmico do 5º semestre do curso de filosofia da Faculdade Palotina-FAPAS. E-mail: moreira.dorneles@gmail.com

mas de outro lado, cada um tenta buscar o melhor para si e sua família e, a educação fica sem o objetivo maior e perde o senso comum daquilo que é em si.

Porém, estamos no mundo em que exige muitas regras, fórmulas, instruções e a presença dos familiares na formação do indivíduo. Portanto, educar, não é, porém a simples transmissão de uma herança deixada pelos nossos antepassados, mas busca a forma mais sólida da educação com que vinham fazendo. Visto que, para educar é preciso antes, reconhecer os próprios problemas, os erros, as dúvidas e as dificuldades. O processo de educação exige um longo caminho que perdura por toda a vida e nos ajuda a reavaliarmos os nossos feitos ou posições dentro da família, na escola e enfim, na sociedade. Entretanto, enquanto o tempo passa os valores sociais, morais, políticos mostram os avanços tecnológicos que se modificam e a sociedade também vai sofrendo essa mudança de transformação.

Segundo a psicóloga Fernanda Parolari Novello diz que:

é educando que aprendemos a nos libertar do passado. Ao avaliar esse passado, damos-nos conta daquilo que foi positivo ou negativo em nosso processo de desenvolvimento de aprendizagem e verificamos o que vale a pena ser transmitida (1987 p.11).

Compreendemos ainda que aquele que educa precisa estar consciente de que, a educação é troca. Não se trata apenas de um que instrui e de outro que passivamente recebe. Portanto, educar é promover a formação integral da pessoa nas suas respectivas dimensões de vida. Essa integração procura satisfazer todas as necessidades do ser humano. É necessário orientar a criança de hoje, respeitando sua individualidade a fim de que possa ter uma educação normal e completa para o seu bem estar. É preciso que os pais se dediquem a educação dos filhos, isto é, o filho deve sentir, conhecer e resolver as suas pequenas dificuldades, nas pequenas brincadeiras com os outros.

Segundo Novello:

A vida é um renovar constante, com experiências e emoções novas que despertam na pessoa atual. As situações vividas ajudam no seu amadurecimento e emoções bem divididas estabelecem efeitos benéficos (1987, p.20).

Pois, a pessoa deve ser exercitada na aquisição de hábitos sadios, porém, o conjunto de hábitos saudáveis é a finalidade da educação. É preciso que os pais devam atender as suas necessidades, promovendo sua formação e sua adaptação às situações da vida.

É dentro da família que a criança aprende as primeiras regras que depois serão aplicados na sociedade. Pois, a adaptação do ser humano às regras sociais está relacionada à

vida familiar desde criança. Entretanto, é na convivência familiar que se tenta buscar, ou seja, corrigir os aspectos negativos da criança, uma tarefa muito difícil nos dias atuais, necessitando de muita paciência e dedicação e, Novello declara:

Existem muitas coisas, fontes de informação à disposição dos pais, às quais podem e devem recorrer, para que não cheguem ao extremo de dizer: não sei mais o que fazer com meu filho (1987, p. 21).

É possível evitar este tipo de problema. Basta estar presente na vida da criança e estar consciente naquilo que ela faz no cotidiano.

A educação é uma arte que consiste no desenvolvimento da personalidade com a interação de todos os fatores individuais e do mundo que o rodeia desde cedo, olhando para o compromisso efetivo com a transformação da sociedade e defendendo de certos princípios a favor do cuidado com a vida. Pois, tudo é possível na nossa sociedade atual, onde somos convidados a encarar a educação com paciência e a garra.

Na parte educativa existem muitos que tentaram buscar um olhar melhor na educação que, hoje serve de guia ou caminho pelo qual devemos trilhar para que, a sociedade seja cada vez mais ajustada. A exemplo de Bárbara Máx que nasceu na Viena-Áustria que teve uma educação sofrida, ela nos diz: educar é:

Humanizar e personalizar os sujeitos envolvidos no processo de educação para desenvolver plenamente todas as dimensões da vida e, assumir uma postura profética de reconhecimento do valor da vida; promovendo alternativas humanizadora; fundamentar a educação no processo de reflexão e ação no conhecimento universal e interação com o senso comum e com os novos campos de conhecimentos (2010-2015 p.49).

E São Vicente Pallotti defende o processo formativo no campo da educação dizendo que: o objetivo da educação é:

Organizar e oportunizar a construção do conhecimento a fim de favorecer o desenvolvimento efetivo e pleno da criança, isto é, integrando-a ao meio social em que está inserida, buscando aos estudos o gosto pela leitura, na música ou nos conteúdos que dizem respeito sobre a educação (2015, p.26).

Porém, a educação não pode ser compreendida fora de um contexto histórico, moral, social, etc., mas deve ser concreto, sendo o objetivo principal de a pessoa manifestar-se na sociedade como indivíduo.

2 A educação: o filosofar infantil do cotidiano...

Tanto para a filosofia ou o ato de filosofar, trata-se de uma questão profunda que brota da abertura pela imagem criada que ocorre na mente humana. Na educação que busca o filosofar infantil é aquela que expressa às crenças e as verdades cotidianas. Como diz Walter Omar Kohan que o filosofar é portadora de feitiços e encantamentos criam realidades, fabrica sonhos e valores (2008, p.17). Porém, as crianças que iniciam a filosofar, mostram o gosto pela filosofia porque aprendem a cuidar da mente assim como aprendem a cuidar do corpo.

O objetivo de filosofar é buscar as questões mais profundas que emergem na fala e tentar dar significados aos conceitos. Portanto, as crianças devem lidar com questões de fundo ainda cedo. O momento de filosofar em grande forma com os grandes mestres filosófica ajuda a desenvolver uma linguagem bem profunda, a construção de identidade existencial, moral e político do ser no mundo para quem inicia a fala. Como diz Walter Omar:

A educação para filosofar é uma educação para pensar bem, e pensar bem é o poder de compreender as questões de fundo que se escondem no enfeitamento da linguagem, aproveitando suas rachaduras e suas perscrutar em suas profundezas, os significados cheios de amplidão, suscetíveis de compreensão vasta, capaz de aquietar as indagações profundas que podem ser formuladas como questões de fundo e o desenvolvimento da inteligência infantil, em certo sentido, repete o desenvolvimento milenar da inteligência da humanidade (2008, p.17)

Porém, a educação oferece condições para que a consciência em formação das crianças não seja protegida pelas mídias ou linguagem científica. Walter nos diz que cabe a educação filosófica suprir esta lacuna no ensino básico, dando a voz ao pensamento questionador que quer ser consciente de seus limites e das vantagens que o mundo tem sobre o destino do singular ou individualidade de cada um (2008, p.19).

Na inteligência humana são desenvolvidas as habilidades, as competências e atitudes para filosofar que será incorporado na educação para filosofar onde ela inclui a educação moral em busca de consensos razoáveis por meio de diálogo verdadeiro e honesto. A educação deve enraizar o ser da criança na linguagem, assim como no processo de fala e ajudando no seu modo de pensar, sentir e agir. Na educação infantil, a criança não deve ser simplesmente colocada na aprendizagem instrumental, mas a educação deve estar voltada para a formação do caráter, da identidade, da forma de vida e da dignidade. Entretanto, a linguagem referida é a principal morada do ser, então, cabe à educação básica construir um ser com sua identidade e que venha a conquistar os seus direitos de cidadão, a sua dignidade e possibilitando que a criança tenha escolhas livres.

A importância de uma educação para filosofar é fazer com que a criança tenha contatos com a linguagem e com o conhecimento. Há necessidade de filosofar que é a de realizar uma batalha para o desenvolvimento de nossa inteligência por meio da linguagem. Entretanto, filosofar seria interação intersubjetiva e social mediada pela prática de jogos de linguagens que são criadores de significados, isto é, o primeiro contato que a criança tem é a prática de fala. Na filosofia, a construção de razões antes de tudo, necessita de construção de conceitos. Porém, a pedagogia de conceitos é o referencial último do pensamento do filosofar em relação a várias formas do pensamento que existe. Entretanto, a pedagogia do conceito não existiria sem a pedagogia de aproximação, de diálogo e da pergunta. Antes de tudo, também é necessário saber perguntar, fazer questões da consciência inteligente, agir, pensar e falar.

Uma boa filosofia de filosofar pode ser revelada ao romper os dogmatismos da certeza absoluta, que por meio da linguagem, por estar enfeitiçada, enfeitiça essa inteligência que às vezes precisa-se desenvolver uma boa comunicação e para mostrar isso com os argumentos da fala. Como Cunha diz:

A filosofia viva está sempre a serviço da vida no tempo presente, lidando com as questões que vicejam no linguajar, no pensamento e normatividade que delimita o espaço da liberdade individual e da autoridade social (2008, p. 24).

Ele continua dizendo que a discussão sobre o ensino de filosofia, no Brasil, tem rendido boas discussões acadêmicas, mas poucos frutos na experiência pedagógica escolar. Tem justificada carreira e titulação acadêmica, mas não tem descido aos desafios da prática didática.

Isto é visto onde existem muitos licenciados em filosofia, como professores de educação básica e não ensinam a filosofia, mas ensinam muito a história e sem dar o espaço para debates das questões da vida cotidiana.

O professor de filosofia precisa conhecer outras ciências para interrogar o valor da verdade de cada ciência. A educação filosófica necessita do perguntar pelas questões de fundo, de um verdadeiro diálogo, da criação de conceitos que possam interpretar e permitir a criação de razões dentro do diálogo. Outra concepção de ensino de filosofia trata-se de buscar uma educação para o pensar. Como diz Walter, “pensar sobre como se pensa seria o objeto maior da Filosofia e do filosofar” (2008, p.26), porque esta concepção tem grande vantagem de trazer o cotidiano para a reflexão filosófica de modo que as perguntas aparecem em massa, sobre aquilo que a criança vivencia.

Portanto, a filosofia não é saber cumulado como parecem serem outras ciências. Ela apresenta questões de fundo que são o objetivo do filosofar, isto é, nunca recebem respostas definitivas ou revelações absolutas de uma verdade universal. Segundo Cunha:

Na formação do professor, o ponto de vista didática possui um componente metodológico que se manifesta como um quadro de procedimento ou estratégias para a criação de situações pedagogicamente eficientes frente aos objetivos observados (2008, p.32).

Porém, na educação para filosofar, cabe ao professor dominar os procedimentos curriculares que são colocados para ajudar o desenvolvimento de como filosofar aos seus estudantes.

De fato, é preciso aprender a filosofar para adquirir a humildade que aceita os limites da própria pessoa e rejeitar o aspecto dogmático que proclama verdades absolutas, isto é, filosofar para praticar a tolerância para questões do cotidiano e dos aspetos fundamentalísticos. De outro lado, é preciso filosofar para buscar um ser humano cada vez melhor no uso da liberdade, na dignidade e buscar a sua total felicidade.

3 A responsabilidade do professor na produção do conhecimento filosófico

Na produção do conhecimento infantil é importante considerar que a imaginação deve levar as crianças a sentir novas ideias em suas emoções e sentimentos, porém, a educação filosófica leva à imaginação que produz novas ideias e abrindo novo espaço de diálogo com outrem. O diálogo filosófico contrapõe de início a imaginação à realidade que nos ajuda com o diálogo para distinguir as duas partes, criticando na tentativa de buscar o ponto de vista melhor.

A busca de imaginação na face de filosofia é justificada por gerar inteligências criativas e permitir que elas sejam comparadas entre si. Filosofar é fazer perguntas que contêm as questões interessantes à outra pessoa.

O professor deve ajudar a criança a construir uma comunidade de diálogo, ter o pensamento criativo e crítico. Porém, estes três pilares são considerados como principais para o processo de filosofar. É dentro do grupo que há troca de ideias entre pessoas sem receio dos outros ou se sentirem excluídas. Uma comunidade de diálogo é formada quando um grupo se organiza para preservar a busca comum do melhor ponto de vista. É importante o grupo sentir que as regras foram criadas por eles, com a participação e a concordância de todos. Porém,

Dentro desse grupo, não vai faltar a discordâncias por teimosia, raiva ou de falta de equilíbrio emocional, para que as crianças sentindo se alegres discutindo com os outros formem um bom diálogo entre elas (VILELA 1971, p.44).

As crianças comparam imaginações, hipóteses e ideias sobre um determinado assunto e ao decorrer do debate, estabelecerão as semelhanças ou as diferenças, as concordâncias ou discordâncias. Porém, durante o argumento ninguém pode ganhar batendo o outro, chorando ou gritando, mas cada um vai descobrindo as regras de como debater com os outros e não permitir que uns fujam do equilíbrio emocional para buscar o senso comum. Entretanto, a criança precisa desenvolver um pensamento crítico, ou seja, inteligência crítica com ajuda do professor. A criança tem habilidades quando sozinha, ela começa a praticar algo e sabendo que está fazendo bem feito segundo o senso comum construindo uma comunidade de diálogo.

Uma comunidade de diálogo cria e mantém um senso comum, permitindo que as crianças saibam quem está mais habilidosa ou quando elas mesmas se tornam mais habilidosas na discussão e procurando uma solução de um determinado problema. E essas habilidades são chamadas de habilidades intelectuais ou cognitivas que resultam de um trabalho criativo e crítico da inteligência que ficam em certas discussões das quais confrontam diferentes pontos de vista.

O professor de filosofia precisa conhecer o conceito de razão. Pois, no uso da razão, precisa ter a clareza de que, quando a criança domina e aprimora suas habilidades de pensamento crítico e criativo, ela desenvolve uma razão própria de pensar e de investigar. Portanto, quando as crianças fazem boas perguntas e aceitam discuti-las na comunidade de diálogo mostram melhor desenvolvimento das inteligências racionais. Logo, as habilidades são desenvolvidas pela prática da educação filosófica que seria essa finalidade de incentivar as crianças a ter o gosto pela filosofia.

Sílvio Gallo afirma que:

O professor deve garantir e incentivar o livre jogo da curiosidade infantil, sem vetar nenhuma pergunta. Aquelas que pareçam inconvenientes devem ser reorientadas para o que melhor traduza o sentimento da criança, para que se adéqua ao jogo das discussões em andamento (1999, p.58).

Portanto, pensar como criança seria a primeira atitude exigida de qualquer grande filósofo, isto é, atitude de espanto. Quando o filosofar ocorre dentro da sala é preciso criar espaços para exercitar as habilidades criativas e críticas. Visto que, o procedimento criativo tende estimular a expressividade das crianças, ou seja, individual ou em grupo.

A filosofia existe a partir da fala. Sem a fala, não poderia haver comunidade de diálogo. As crianças aprendem a falar como necessidade que exige uma comunicação com outras pessoas, isto é, necessidade de compartilhar os sentimentos e ideias; não apenas indicar o que sentem, mas nomear o que sentem e distingui-lo de modo diferente.

Se as crianças aprendem a falar, já pode começar a filosofar. O professor antes de tudo deve preparar um ambiente e dispor-se a provocá-las com palavras que estão meio travadas na boca delas. O professor deve nomear essas palavras em voz alta, ajudando assim as crianças a completarem a fala. Dentro de aprendizagem, a criança deve aprender a fazer amizade que é a origem de todos os vínculos sociais e morais. Outrora, uma criança que nunca teve o contato com outras, ela se torna antissocial. É a partir de amizade que uma criança consegue distinguir as pessoas boas e más e também as colegas que seriam parceria nas brincadeiras.

O objetivo do professor é tocar na sensibilidade da criança para uma autorreflexão em busca de sua própria memória afetiva. As perguntas servem em algum momento, para fazer algumas emoções, completarem o circuito de fala, onde o objetivo da pedagogia da pergunta é trazer para a reflexão as crenças prévias de alguém ou do grupo sobre um determinado assunto. Pois, o professor deve orientar a apresentação de perguntas para tornar visível a diferença de pensamento nas crenças.

A filosofia nasceu para questionar a verdade das crenças, como as de origem mitológica formadas pelo senso comum, onde as crianças filosoficamente inteligentes são as que fazem boas perguntas sobre o que antes se acreditava inquestionável. Para quem faz boas perguntas, sempre é exigido que se pensasse de novo sobre aquilo que já havia sido pensado. É neste campo em que, a filosofia serve como atividade de repensar o que já foi pensado e para pensar o que ainda não foi pensado. Daí que, o professor de filosofia nunca deve criar restrições de perguntas e deve acolhe-lhas e se não está bem elaborada, ele deve com carinho ajudar reelaborá-la, questionando sobre o que acha que a criança está querendo perguntar.

Enfim, o trabalho de filosofar é de abrir novas maneiras de pensar. Como diz Sílvio, “a mãe da filosofia é a curiosidade e o pai é o rigor na escolha do melhor ponto de vista, o mais abrangente, largo, radical e profundo” (1999, p. 75).

O professor deve ajudar a todas as crianças que, dentro de uma comunidade de diálogo tente se expressarem de uma forma argumentativa. Argumentar seria a tentativa de justificar o que se pensa. E um argumento é apresentação de um ponto de vista para outra pessoa. Entretanto, quem argumenta deve respeitar o interlocutor e ajudando-o a partilhar uma ideia, ou seja, uma maneira de pensar diferente. Também o professor deve apresentar exemplos e

contraexemplos acerca do que a criança quer apresentar como ponto de vista e ver se esse exemplo ou contraexemplo está provando ou questionando um determinado assunto.

A pedagogia do diálogo ajuda organizar experiências vividas em torno das imagens mentais e significações que possam ser compartilhadas. A criança precisa de tempo, de espaço e de elementos incentivadores para trabalhar a construção do real, isto é, a presença da família tem que estar presente na formação dela. No desenvolvimento de uma criança, ela deve ser capaz de compreender e participar no grupo, trabalhar com imaginação própria e do outro, ser capaz de desenvolver a linguagem; conhecer o mundo físico e seus fenômenos; os objetivos e seus usos sociais e enfim, compreender os diferentes modos de comportamento humano. Tudo isso acompanha a criança desde a sua nascença até já o adulto, mas com isso, devem participar na sua formação: a família, o professor e outras pessoas ao redor para que ele possa ser alguém na sociedade.

Concluindo este trabalho, nota-se que, a educação é a vida, isto é, a base de conduta de todo ser humano. Ela é um direito fundamental para o desenvolvimento da personalidade em todas as dimensões que comportam a vida. Porém, quando se forma um indivíduo, não se deve pensar como objetivo de emprego, mas para que seja alguém na sociedade.

É pela educação que se busca a integridade do ser pessoa, ser social, ser cultural, etc... Mas para que isso aconteça, a presença dos pais, da família em geral e a comunidade deve fazer parte deste, ainda cedo. Como já disse, a educação começa com a nossa nascença. A educação contribui com a parte dos nossos valores para toda vida, em que a escola sozinha nada pode fazer, mas com a ajuda e contribuição de muitos na sociedade. Portanto, o momento de filosofar em grande forma com os grandes mestres filosóficos ajuda a desenvolver uma linguagem bem profunda e produzir os conceitos que contém juízo significativo. A educação deve ajudar a criança a desenvolver a linguagem, assim como no processo de fala e como pensar, sentir e agir.

Na educação infantil, a criança não deve ser simplesmente colocada nas ideias, mas deve estar voltada para a formação do caráter, da identidade, da forma de vida e da dignidade. O professor deve ajudar a criança a descobrir que, filosofar é fazer perguntas que contêm as questões interessantes à outra pessoa. Mas para que isso aconteça, o professor deve incentivar a criança a construir uma comunidade de diálogo, ter o pensamento criativo e crítico para os fatos do mundo atual.

Para os desafios do mundo é preciso que o indivíduo esteja preparado para todas as circunstâncias para enfrentá-las. Para que isso aconteça, a pessoa deve estar preparada de forma a ter o olhar criativo e crítico. Com isso, o professor deve ser o motor de como pensar

bem para viver e conviver da melhor forma que se faz relações com outras pessoas. Porém, quando a criança está preparada busca o saber, indagar-se e mostrar o espírito de iniciar bem com aprendizagem e de conhecimento.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda: **Filosofia para criança**. Filosofia de educação/ Maria Lúcia Arruda Aranha. 2.ed.rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1996.

CATÓLICO, Sociedade do Apostolado. **Encontro Provincial de Vale Vêneto**. Vale Vêneto, 02 a 06 de janeiro de 2015.

GALLO, Silvio (Coord.): Grupo de Estudos sobre Ensino de Filosofia. **Ética e cidadania: Caminhos da Filosofia**. 5. ed., 1999.

KOHAN, Walter Omar. **Filosofia para Crianças na Prática escolar**/ Walter Omar Kohan, Vera Waksman (organizadores). Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MARIA, Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de: Sociedade Educação e Caridade. **Olhar do coração**. Concepção de Educação. p. 48. 2010-2015.

NOVELLO, Fernanda Parolari. **Psicologia infantil: Educação e vida**/ Fernanda Parolari Novelo. São Paulo: Paulinas, 1987.

VILELA, Pe. Orlando. **A pessoa humana no mistério do mundo**. Editora: Vozes limitada. Petrópolis, RJ. 1971.